



Revista Práxis Educativa

ISSN: 1809-4031

ISSN: 1809-4309

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Barros, Leonardo de Oliveira; Reis, Andreza Nathielly Batista
Trajetória acadêmica e de carreira de universitárias grávidas ou com filhos(as)*
Revista Práxis Educativa, vol. 19, e22624, 2024
Universidade Estadual de Ponta Grossa

DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.19.22624.013>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=89478652008>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais informações do artigo
- ▶ Site da revista em redalyc.org

UNEP
redalyc.org


Sistema de Informação Científica Redalyc
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

**Trajectoria acadêmica e de carreira de universitárias grávidas
ou com filhos(as)***


**Academic and career trajectory of university students who are pregnant or
have children**

**Trayectoria académica y de carrera de estudiantes universitarias
embarazadas o con hijos(as)**

Leonardo de Oliveira Barros**

 <https://orcid.org/0000-0002-8406-0515>

Andreza Nathielly Batista Reis***

 <http://orcid.org/0000-0002-9007-2598>

Resumo: Neste artigo, objetivou-se analisar como se dão a permanência e o progresso de universitárias grávidas ou com filhos(as) menores de idade na Graduação. Participaram desta pesquisa, 131 mulheres, das quais 90,1% já possuíam filhos(as), 50,4% não precisaram interromper a Graduação devido à gravidez, e 45% se autodeclararam pardas. As participantes responderam de forma *online* à Escala de Apoio Social, à Escala de Motivação Acadêmica, à Escala de Identidade Profissional de Macleod Clark e a um questionário demográfico. Os resultados foram analisados no *software* SPSS (versão 21) e indicaram correlações entre a motivação acadêmica, a identidade profissional e o apoio social. A desmotivação se correlacionou negativamente com a identidade profissional e o apoio social. Foram encontradas diferenças de média para o apoio social e fatores da motivação em função do suporte familiar e paterno e de responsabilidade doméstica. Concluiu-se que esses construtos são importantes na construção de uma carreira satisfatória para essas estudantes.

Palavras-chave: Maternidade. Orientação profissional. Estudante universitária.

Abstract: In this paper, the objective was to analyze how the permanence and progress of pregnant university students or those with underage children during their undergraduate studies occurs. One hundred and thirty-one women participated in this research, of which 90.1% already had children, 50.4% did not need to interrupt their degree due to pregnancy, and 45% declared themselves as brown. The participants

* Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb).

** Doutor em Psicologia. Professor do Instituto de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: <leonardobarros_lob@hotmail.com>.

*** Bacharela Interdisciplinar em Humanidades. Mestranda e Graduada em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: <desa_nathy@hotmail.com>.

responded online to the Social Support Scale, Academic Motivation Scale, Macleod Clark Professional Identity Scale and to a demographic questionnaire. The results were analyzed using the SPSS software (version 21) and indicated correlations between academic motivation, professional identity and social support. Demotivation was negatively correlated with professional identity and social support. Mean differences were found for social support and motivation factors depending on family and paternal support and domestic responsibility. It is concluded that these constructs are important in building a satisfactory career for these students.

Keywords: Motherhood. Career guidance. University student.

Resumen: En este artículo, se tuvo por objetivo analizar cómo se produce la permanencia y el progreso de estudiantes universitarias embarazadas o con hijos(as) menores de edad en la Graduación. Participaron en esta investigación 131 mujeres, de las cuales el 90,1% ya tenía hijos(as), el 50,4% no necesitó interrumpir la Graduación por el embarazo y el 45% se declaró parda. Las participantes respondieron en línea a la Escala de Apoyo Social, a la Escala de Motivación Académica, a la Escala de Identidad Profesional de Macleod Clark y a un cuestionario demográfico. Los resultados fueron analizados mediante el software SPSS (versión 21) e indicaron correlaciones entre la motivación académica, la identidad profesional y el apoyo social. La desmotivación se correlacionó negativamente con la identidad profesional y el apoyo social. Fueron encontradas diferencias de promedios para el apoyo social y factores de la motivación en función del soporte familiar y paterno y de responsabilidad doméstica. Se concluye que estos constructos son importantes en la construcción de una carrera satisfactoria para estas estudiantes.

Palabras clave: Maternidad. Orientación profesional. Estudiante universitario.

Introdução

Tradicionalmente, a área de Orientação Profissional e de Carreira (OPC) tem direcionado seu foco de estudo e de intervenção para o individual, atuando, majoritariamente, com estudantes do Ensino Médio, especialmente os(as) de classe média e alta. Embora não seja uma atividade privativa da profissão, a OPC, no Brasil, é composta, majoritariamente, por psicólogos(as) que concentram suas intervenções em aspectos como a maturidade para a escolha e o autoconhecimento, por meio de técnicas como entrevistas e instrumentos de autorrelato favoráveis para a utilização da profissão (Ambiel; Campos; Campos, 2017).

Contudo, tal enfoque deixa de lado um amplo número de sujeitos que vivenciam suas trajetórias de carreira de maneira distintas, bem como esquece de analisar variáveis interseccionais que interferem direta ou indiretamente no modo como essas pessoas planejam e experimentam sua vida profissional (Ribeiro; Figueiredo; Almeida, 2021). Nesse sentido, a busca pela justiça social por meio da OPC fez com que diferentes autores(as) começassem a se questionar sobre a adequação dessas intervenções para a grande parte da população e, especialmente, para populações específicas (Blustein, 2011; Blustein *et al.*, 2019; Duffy *et al.*, 2016; Ferreira *et al.*, 2013; Hooley; Sultana; Thomsen, 2017; Savickas *et al.*, 2009). Esse questionamento também se deu no âmbito nacional (Cardoso; Duarte, Sousa, 2016; Silva; Paiva; Ribeiro, 2016), uma vez que teorias importadas sobre a carreira muitas vezes não faziam jus à realidade brasileira com contextos instáveis, precários, com elevadas taxas de desemprego e sem o suporte social adequado (Ribeiro; Figueiredo; Almeida, 2021). Destaca-se, ainda, que a pandemia da covid-19, iniciada no ano de 2020, realçou o cenário desigual existente no Brasil e trouxe à tona a urgência de pensar a OPC sob novas perspectivas, de modo a não recair mais em uma individualização da vida e em poucas reflexões sobre o que efetivamente é o trabalho e a carreira (Ribeiro, 2020).

Tais aspectos podem ser oportunamente observados no Ensino Superior, uma vez que este representa uma fase de preparação para o mundo do trabalho e propicia que o sujeito possa fazer reflexões e planos acerca da sua carreira. Assim como no mercado de trabalho, as desigualdades de acesso ao Ensino Superior e de permanência costumam atingir os grupos historicamente

marginalizados, como mulheres, pessoas não brancas e pessoas de classes mais baixas (Heringer, 2018). Essa marginalização tem raízes culturais e, tratando-se do público feminino em específico, ganha força na ideia machista de que a mulher é naturalmente propensa e deve voltar suas energias para atos de cuidado, seja por meio da maternagem ou pela realização de atividades domésticas (Prates; Gonçalves, 2019). No que tange ao segmento estudantil de universitárias grávidas ou com filhos(as), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indica que a segunda maior causa de abandono escolar de mulheres é a gravidez e o trabalho (PNAD Educação [...], 2020). Também é interessante observar que, de acordo com a *V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das Instituições Federais de Ensino Superior* (IFES), realizada pelo Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Assuntos Estudantis – Fonaprace (2019), cerca de 11,4% dos(as) graduandos(as) têm filhos(as), e as mulheres compõem a maioria absoluta de mães solo.

Esta pesquisa também identificou uma relação entre raça e maternidade, de modo que, enquanto 8,3% dos(as) estudantes brancos(as) tinham filhos(as), a população não branca esteve sempre acima do patamar dos 10%. A proporção de mulheres estudantes com filhos(as) advindas de escolas públicas também se mostrou superior ao de estudantes oriundas de escolas particulares (14,3% e 6,0%, respectivamente), podendo ser um indicativo de um viés de classe nesse fenômeno (Fonaprace, 2019). Nesse sentido, a descoberta da gravidez durante a Graduação pode ser vivida pelas mulheres com uma ambivalência de sentimentos decorrentes da sensação de realização de ambas as atividades (ser mãe e estudante) de forma inadequada, tal qual a diminuição do desempenho acadêmico e o acúmulo de funções. Do mesmo modo, elas vivenciam a necessidade de reconstrução da identidade, dificuldades financeiras e um certo isolamento social decorrente de estigmas sobre a maternidade e o papel social da mulher, que podem ainda se inter cruzar com preconceitos de raça e classe (Moreno; Duarte; Mazo D’Affonseca, 2020; Nascimento *et al.*, 2020).

Diante disso e da falta de suporte social adequado das Instituições de Ensino Superior (IES), do Estado e, muitas vezes, da própria família, essas universitárias têm dificuldade de exercer seus papéis de mãe e estudante de forma segura (Dias; Soares, 2019). Tais barreiras podem fazer com que essas estudantes tranquem o curso de forma temporária ou atrasem. Outra dificuldade para a permanência na universidade pode surgir a partir do baixo preparo dos(as) docentes sobre a execução das atividades acadêmicas no período de licença maternidade das estudantes (Prates; Gonçalves, 2019).

Devido às adversidades elencadas anteriormente, o apoio social se mostra um fator de extrema importância para essas universitárias. O apoio social é definido como os recursos externos, advindos de outros sujeitos, que o indivíduo tem a sua disposição para enfrentar diferentes situações da vida (Sherbourne; Stewart, 1991). Esse é um construto multidimensional, visto como uma estratégia de sustentação em momentos de estresse e influenciado pelas expectativas que o sujeito tem a respeito de como as pessoas vão se comportar caso ele(a) precise de ajuda, principalmente em momentos de adaptação, tal como o nascimento de um(a) filho(a) ou a entrada na Graduação (Rapoport; Piccinini, 2006).

Contudo, embora o apoio social seja um amortecedor dos efeitos estressantes (Santos *et al.*, 2019), a forma como as universitárias mães lidam com a sua trajetória de carreira não pode ser entendida unicamente com esse construto, uma vez que ele diz respeito majoritariamente à dimensão social. Nesse cenário, a motivação acadêmica também se mostra benéfica para a compreensão da construção de carreira dessas mulheres. Esse construto pode ser entendido por meio da Teoria da Autodeterminação, a *Self-Determination Theory* (SDT) (Deci; Ryan, 2000), que sugere que a motivação surge em contextos nos quais as necessidades básicas são propícias de serem atendidas. Logo, busca-se entender a orientação do comportamento no esforço de satisfazer essas necessidades e a sua intensidade. Assim, a SDT prevê três níveis de motivação, a saber: a

desmotivação ou amotivação, a motivação extrínseca e a motivação intrínseca. Dessa forma, a motivação acadêmica propriamente dita pode ser definida como a motivação para se autodeterminar, ou seja, se orientar e continuar as atividades relacionadas ao estudo universitário (Davoglio; Santos; Lettnin, 2016). Considerando tais aspectos, a SDT possibilita a compreensão do engajamento, ou a falta dele, das graduandas mães nas suas atividades acadêmicas.

Além disso, ao pensar na trajetória de carreira dessas mulheres, torna-se importante compreender como essas universitárias e mães formam a sua identidade profissional no interjogo maternidade-graduação. A identidade profissional pode ser entendida como o conjunto de atitudes, crenças, valores, aprendizados e habilidades que são compartilhadas por uma profissão, sendo um construto que se forma de maneira contínua (Matthews; Bialocerkowski; Molineux, 2019; Rossi; Oliveira, 2020). Tal construto desponta como um fator associado a maiores taxas de conclusão da Graduação bem como uma variável mediadora, sensível ao meio externo, de modo a provocar respostas em busca de adaptação (Andrianto *et al.*, 2018; Rossi; Oliveira, 2020).

Levando esses aspectos em consideração, o presente estudo objetiva analisar como se dá a permanência e o progresso de universitárias grávidas ou com filhos(as) pequenos(as) na Graduação. De modo mais específico, buscou-se investigar os níveis de suporte recebido por elas para que continuem sua formação e verificar possíveis correlações entre o apoio social, a motivação acadêmica, a identidade profissional, bem como diferenças em função de variáveis demográficas.

Método

Nesta seção, discorre-se sobre os participantes da pesquisa, os instrumentos e os procedimentos utilizados para a coleta de dados, e por fim, como se deu a análise desses dados.

Participantes

Participaram desta pesquisa 131 mulheres, com idades entre 19 e 52 anos ($M = 30,31$; $DP = 7,05$)¹. Dentre essas mulheres 90,1% ($n = 118$) já possuíam filhos(as) e 9,9% ($n = 13$) eram gestantes de primeira gravidez. A quantidade de filhos(as) variou de 1 a 5 filhos ($M = 1,33$; $DP = 0,67$), e 52,7% ($n = 69$) delas engravidaram depois do ingresso na Graduação. Além disso, 50,4% ($n = 66$) delas não precisou interromper a Graduação em função da gravidez ou dos(as) filhos(as). Ainda assim, 76,3% ($n = 100$) delas já pensou em trancar a Graduação por conta da gravidez ou dos(as) filhos(as). No que concerne à autodeclaração racial, 45% ($n = 59$) eram pardas e 35,1% ($n = 46$) brancas. Da amostra, 48,9% ($n = 64$) dessas mulheres eram solteiras, 35,9% ($n = 47$) se encontravam desempregadas, 26% ($n = 34$) estavam em um emprego formal e 22,9% ($n = 30$) eram bolsistas. Todas as regiões do Brasil foram contempladas na amostra, pertencendo a maior parte à região Nordeste (31,3%; $n = 41$), seguida da região Sul (23,7%; $n = 31$).

Quanto à Graduação, 87,8% ($n = 115$) estavam em instituições de ensino públicas, estudavam em período integral (44,3%; $n = 58$) ou noturno (31,3%; $n = 41$) e ingressaram por meio da ampla concorrência (46,6%; $n = 61$) ou cotas (43,5%; $n = 57$). A amostra contemplou todas as áreas de conhecimento categorizadas pelo Ministério da Educação (MEC), porém 30,5% ($n = 40$) dessas universitárias faziam parte de cursos da área de Ciências Humanas, 25,2% ($n = 33$) da área de Ciências da Saúde e 13% ($n = 17$) da área de Ciências Biológicas. Em relação à assistência estudantil, 78,6% ($n = 103$) declararam não receber nenhum benefício. As participantes apontaram que o principal responsável pelo cuidado das crianças enquanto elas desenvolviam as atividades

¹ M = Média; DP = Desvio-padrão.

acadêmicas eram seus familiares (32,8%, n = 43), seguidos pelo pai da criança (26,7%, n = 35) e escola e creche (25,2%; n = 33).

Instrumentos

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram:

- Escala de Apoio Social (MOS-SSS) (Sherbourne; Stewart, 1991, adaptada para o cenário brasileiro por Griep *et al.*, 2005, e normatizada por Zanini; Peixoto; Nakano, 2018). A escala possui 19 questões, voltadas à percepção de apoio recebido durante diferentes situações da vida. Ela é dividida em quatro fatores, a saber: apoio emocional/informacional, apoio social afetivo, interação social e apoio material. O instrumento é respondido por meio de uma escala Likert de cinco pontos como chave de resposta, formada pelas seguintes afirmações: 0 - nunca; 1 - raramente; 2 - às vezes; 3 - quase sempre; e 4 - sempre. A precisão (alfa de Cronbach) dos fatores no presente estudo foi de 0,96 para emocional/informacional, 0,92 para social afetivo, 0,96 para interação social e 0,89 para apoio material.
- Escala de Motivação Acadêmica (EMA) (Vallerand *et al.*, 1989, adaptada para o Brasil por Sobral, 2003). Ela é composta por 28 itens, divididos em subescalas que buscam mensurar os níveis de motivação para o estudo, por meio dos tipos de motivação que determinam o comportamento dos(as) graduandos(as): motivação intrínseca para conhecimento (MIC); motivação intrínseca para realização (MIR); motivação intrínseca para experimentar estímulos (MIEE); amotivação/desmotivação; e motivações extrínsecas, por identificação (MEID), por introjeção (MEIN) e por regulação externa (MERE). Sua chave de resposta se dá por uma escala do tipo Likert de sete pontos, que vão de “Nenhuma correspondência” a “Total correspondência” (Davoglio; Santos; Lettnin, 2016). Os coeficientes de precisão (alfa de Cronbach), no presente estudos, foram satisfatórios, a saber: MIC = 0,82; MIR = 0,88; MIEE = 0,84; MEID = 0,85; MEIN = 0,85; MERE = 0,84; e Desmotivação = 0,80.
- Escalas de Identidade Profissional de Macleod Clark (EIP), adaptada da Macleod Clark *Professional Identity Scale* (Adams *et al.*, 2006) por Rossi e Oliveira (2020). O instrumento busca investigar a identidade profissional dos(as) estudantes em seus primeiros anos de estudo, além de considerar as diferenças entre as áreas de estudo. Esse é um instrumento unifatorial, com seis itens, e a chave de resposta usa uma escala Likert de cinco pontos: 1 - não muito; 2 - um pouco; 3 - às vezes; 4 - muito; e 5 - sempre. A precisão no estudo de construção foi de 0,83 (alfa de Cronbach).
- Questionário sociodemográfico (desenvolvido para esta pesquisa): composto por perguntas fechadas relativas à idade das participantes, tipo da instituição de ensino, área do curso, gênero, raça, modalidade de ingresso na Graduação, turno do curso estado civil, região, vínculo empregatício, quantidade de filhos, se recebe algum auxílio da instituição na qual estuda ou se recebe apoio financeiro da família, quem cuida do(s) filho(s) enquanto ela estuda, se precisou trancar a Graduação em algum momento e se a gravidez ocorreu depois do ingresso na Graduação. Ademais, por meio de uma escala tipo Likert de 10 pontos (1 - pouco a 10 - muito), também se investigou a satisfação das participantes com o seu rendimento acadêmico, o nível de suporte percebido para lidar com a maternidade vindo da família e de possíveis parceiros(as) e a responsabilidade que elas tinham quanto às atividades domésticas.

Procedimentos

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia – UFBA (CAAE: 55497022.3.0000.5686) e os(as) autores(as) atenderam à Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (Brasil, 2013), e à Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016 (Brasil 2016), no que tange à ética em pesquisa. A coleta de dados se deu de forma virtual, utilizando a plataforma *Google Forms*, por meio da qual foram veiculados os instrumentos e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O questionário foi disseminado por meio de um *link*, divulgado em grupos do *WhatsApp*, páginas do *Instagram* e do *Facebook* e listas de *e-mails* de algumas IES, contando com a estratégia de divulgação de bola de neve. A participação na pesquisa ocorreu de maneira voluntária e anônima. Para submeter uma resposta ao questionário, as pessoas deveriam ter 18 anos ou mais, serem mulheres estudantes do Ensino Superior, com filhos(as) até os 17 anos de idade e estar de acordo com o TCLE. Esses critérios foram explicados previamente no próprio formulário, e as participantes que não atenderam a tais requisitos tiveram suas respostas descartadas na fase de análise de dados. O questionário ficou disponível para resposta entre maio e novembro de 2022.

Análise de dados

Os dados foram analisados no *software* SPSS (versão 21). Foram aplicadas estatísticas descritivas como frequência, média e desvio-padrão para caracterização da amostra, além de testes de qui-quadrado para identificar prevalências entre categorias demográficas. A precisão dos instrumentos foi calculada por meio do alfa de Cronbach. O teste de normalidade foi verificado por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov (KS). A correção de ausência de normalidade em todas as análises foi realizada por meio da permutação aleatória de dados (*bootstrapping*) com 1.000 reamostragens. As comparações de média para estado civil, momento em que ocorreu a gravidez e a necessidade de interromper a Graduação após a descoberta da gravidez foram realizadas por meio do teste t de *Student* para amostras independentes. Para esta análise, a homogeneidade da variância foi analisada via teste de Levene e o tamanho de efeito verificado a partir do d de Cohen, sendo o valor do coeficiente interpretado a partir de Cohen (2013).

As comparações de média para satisfação com o suporte familiar, suporte recebido pelo pai da criança e grau de responsabilidade nas atividades domésticas foram realizadas a partir da Análise de Variância *One-Way*. A homogeneidade da variância foi analisada a partir do teste de Levene, sendo sua ausência corrigida por meio do teste de Welch. Os testes *post hoc* utilizados foram Tukey (para quando a homogeneidade foi acatada) e Games-Howell (quando a homogeneidade não foi acatada). O tamanho de efeito foi verificado a partir do eta-quadrado e os seus coeficientes interpretados com base em Cohen (2013). A correlação de Pearson foi utilizada para verificar a relação entre os construtos, e as magnitudes foram interpretadas com base nos critérios de Dancey e Reidy (2018).

Resultados

O teste de normalidade deu início à análise dos dados, não existindo uma distribuição normal para nenhum dos fatores das variáveis analisadas na pesquisa (motivação acadêmica, identidade profissional e apoio social). Na sequência, buscou-se analisar o nível de satisfação das estudantes com o suporte familiar, com o suporte do pai da criança, com o desempenho acadêmico, bem como o grau de responsabilidade nas tarefas domésticas e o quanto costumam pensar sobre o futuro profissional. Além das pontuações médias, as respostas foram recodificadas em três quartis

no intuito de permitir verificar a distribuição das participantes nas variáveis, bem como identificar a prevalência entre as categorias. Os resultados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Prevalência das mulheres grávidas nos níveis de satisfação com o suporte familiar, com o suporte do pai da criança, com o desempenho acadêmico e o grau de responsabilidade nas tarefas domésticas

Variável	M	DP	Classificação	n	χ^2	p
Satisfação com o suporte familiar recebido	6,12	3,32	Baixa	33	11,64	0,00
			Média	62		
			Alta	36		
Satisfação com o suporte recebido do pai da criança	6,41	3,64	Baixa	34	6,51	0,03
			Média	57		
			Alta	40		
Satisfação com o rendimento acadêmico	8,15	2,15	Baixa	37	3,17	0,20
			Média	41		
			Alta	53		
Grau de responsabilidade nas atividades domésticas	5,69	2,28	Baixo	47	9,35	0,00
			Médio	28		
			Alto	56		

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da pesquisa.

Nota: M = média; DP = desvio-padrão; n = amostra; χ^2 = qui-quadrado; p = p-valor.

Os resultados indicam que as participantes apresentaram níveis médios de satisfação com o suporte recebido por familiares e do pai da criança, porém a análise das classificações indicou também uma maior prevalência de participantes medianamente satisfeitas com tais aspectos. De modo contrastante, as discentes apresentaram níveis altos de satisfação com o rendimento acadêmico; todavia, na análise de prevalência, não foram encontrados resultados significativos nas diferenças entre grupos. Por fim, apesar das participantes indicarem um nível médio na responsabilidade pela realização das tarefas domésticas, o qui-quadrado indicou prevalência significativa para a distribuição encontrada, com uma maior frequência para aquelas que são mais responsáveis pelas tarefas. Com base nos resultados de prevalência, foram realizadas comparações de médias nos fatores de motivação acadêmica, apoio social, identidade profissional em função da satisfação com o suporte familiar e com o suporte do pai da criança. Os resultados estatisticamente significativos são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Comparações de médias nos fatores de motivação acadêmica e apoio social em função dos níveis de satisfação com o suporte familiar e do pai da criança

Variável	F (gl)	Comparações múltiplas entre grupos		Diferença da média	Erro Std.	Bootstrapping (95% IC BCa)		h ²
						Inferior	Superior	
Satisfação com o suporte familiar								
Desmotivação (EMA)	3,55(2)*	Baixo	Médio	2,63	1,23	-0,29	5,56	0,05
			Alto	3,51*	1,38	0,24	6,79	
		Médio	Alto	0,87	1,20	-1,97	3,72	
Apoio emocional	14,45(2)**	Baixo	Médio	-7,15**	1,83	-11,50	-2,80	0,18
			Alto	-10,83**	2,05	-15,70	-5,97	
		Médio	Alto	-3,68	1,78	-7,91	0,55	
Apoio interação social	13,67(2)**	Baixo	Médio	-3,24*	0,97	-5,54	-0,94	0,17
			Alto	-5,65*	1,08	-8,23	-3,08	
		Médio	Alto	-2,41*	0,94	-4,65	-0,18	
Apoio material	24,58(2)**	Baixo	Médio	-2,32*	0,85	-4,35	-0,31	0,27
			Alto	-6,50**	0,95	-8,76	-4,25	
		Médio	Alto	-4,17**	0,82	-6,14	-2,21	
Apoio afetivo ^a	9,62(2)**	Baixo	Médio	-2,06	0,85	-4,13	0,00	0,13
			Alto	-3,56*	0,84	-5,60	-1,52	
		Médio	Alto	-1,49*	0,58	-2,88	-0,11	
Satisfação com o suporte recebido do pai da criança								
Regulação externa ^a (EMA)	7,92(2)*	Baixo	Médio	2,29*	0,74	0,51	4,08	0,06
			Alto	3,51*	1,16	0,71	6,32	
		Médio	Alto	1,22	1,27	-1,83	4,28	
Apoio emocional	15,82(2)**	Baixo	Médio	-3,86	1,82	-8,20	0,47	0,19
			Alto	-10,77*	1,96	-15,44	-6,10	
		Médio	Alto	-6,90*	1,74	-11,03	-2,78	
Apoio interação social	16,38(2)**	Baixo	Médio	-2,57*	0,959	-4,85	-0,30	0,20
			Alto	-5,85**	1,03	-8,30	-3,41	
		Médio	Alto	-3,28*	0,912	-5,44	-1,12	
Apoio material	9,68(2)**	Baixo	Médio	-1,72	0,93	-3,95	0,49	0,13
			Alto	-4,36*	1,00	-6,76	-1,97	
		Médio	Alto	-2,63*	0,89	-4,75	-0,52	
Apoio afetivo ^a	16,95(2)**	Baixo	Médio	-2,09*	0,84	-4,12	-0,06	0,19
			Alto	-4,22**	0,80	-6,17	-2,28	
		Médio	Alto	-2,12*	0,54	-3,43	-0,83	

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da pesquisa.

Nota: EMA = Escala de Motivação Acadêmica; a = Teste de Welch e *post hoc* Games-Howell; F = ANOVA *test*; gl = graus de liberdade = *degrees of freedom*; IC BCa = Intervalo de Confiança Tendência Corrigida e Acelerada; h² = eta-quadrado; *p < 0.05; **p < 0.001.

Em relação à identidade profissional, não foram observados resultados com significância estatística. No que concerne às comparações em função do nível de satisfação com o suporte familiar, os resultados estatisticamente significativos indicaram diferenças entre os grupos com tamanhos de efeito variando de fracos a moderados. No fator desmotivação (EMA), observou-se que pessoas com baixa satisfação com o suporte familiar apresentaram maiores médias (M = 11,15; DP = 6,60) do que aquelas com maior satisfação (M = 7,64; DP = 5,38). Em sentido oposto, as comparações de apoio social indicaram que quanto maior a satisfação com o suporte familiar,

maiores as médias em apoio social, de maneira que as maiores diferenças encontradas foram entre as participantes com alto e baixo nível de satisfação com o suporte familiar nos fatores emocional, interação social, material e afetivo.

A comparação em função da satisfação com o suporte recebido do pai da criança também gerou resultados similares. Por exemplo, a motivação extrínseca para regulação externa apontou que as estudantes com baixa satisfação com o suporte recebido do pai da criança, apresentaram maiores médias ($M = 26,12$; $DP = 2,19$) do que aquelas mais satisfeitas ($M = 22,60$; $DP = 6,93$). Por sua vez, nas comparações de suporte social, especificamente nos fatores de apoio emocional, interação social, material e afetivo, os resultados indicaram que aquelas mais satisfeitas com o suporte do pai da criança, apresentaram maiores médias que aquelas com baixa satisfação em todos os fatores apresentados.

Na sequência, foram analisadas diferenças nos construtos em função do grau de responsabilidade nas tarefas domésticas. Os resultados estatisticamente significativos são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Comparações de médias nos fatores de motivação acadêmica e apoio social em função dos níveis de satisfação com o suporte familiar e do pai da criança

Variável	F (df)	Comparações múltiplas entre grupos		Diferença da média	Bootstrapping (95% IC BCa)			h ²
					Erro Std.	Inferior	Superior	
Regulação externa (EMA) ^a	3,37(2)*	Baixo	Médio	-0,71	1,42	-4,15	2,73	0,05
			Alto	-2,58*	1,01	-5,00	-0,17	
		Médio	Alto	-1,87	1,24	-4,91	1,16	
Apoio emocional	9,60(2)**	Baixo	Médio	-1,77	2,09	-6,75	3,20	0,13
			Alto	6,01*	1,73	1,89	10,14	
		Médio	Alto	7,78*	2,03	2,96	12,61	
Apoio interação social	8,01(2)*	Baixo	Médio	-1,02	1,11	-3,67	1,63	0,11
			Alto	2,83*	0,92	0,64	5,03	
		Médio	Alto	3,85*	1,08	1,29	6,42	
Apoio material	20,00(2)*	Baixo	Médio	0,83	0,96	-1,46	3,12	0,23
			Alto	4,79*	0,80	2,89	6,70	
		Médio	Alto	3,96*	,093	1,74	6,19	
Apoio afetivo	4,074(2)*	Baixo	Médio	-0,76	0,83	-2,76	1,22	0,06
			Alto	1,39	,069	-0,26	3,04	
		Médio	Alto	2,16*	0,81	0,23	4,09	

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da pesquisa.

Nota: * $p < 0.05$; ** $p < 0.001$.

Na comparação em função do grau de responsabilidades domésticas, as mulheres com alto grau de responsabilidade nas tarefas apresentaram maiores médias de motivação extrínseca para regulação externa ($M = 25,38$; $DP = 3,83$) do que aquelas menos atarefadas ($M = 22,79$; $DP = 5,96$). Já nos fatores de apoio social, observou-se que aquelas mais responsáveis pelas tarefas domésticas apresentaram menores médias de apoio emocional, interações sociais, material e afetivo do que as com baixa ou média responsabilidade. Na sequência, continuou-se a analisar possíveis diferenças das pontuações nos instrumentos em função de variáveis demográficas. As análises em função do período em que ocorreu a gravidez (antes ou após o início da Graduação) e da necessidade de interromper o curso com a descoberta da gravidez não geraram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Por fim, a comparação em função do estado civil

identificou diferenças significativas nas dimensões de apoio social, conforme apresentado na Tabela 4. A comparação foi realizada apenas entre as participantes solteiras e casadas, pois o grupo de divorciadas era muito pequeno.

Tabela 4 – Teste t de *Student* de amostras independentes para os fatores de apoio social em função do estado civil

Apoio social	Grupos	M (DP)	t	d
Emocional/Informacional	Solteiras	14,08 (8,10)	1,62**	0,73
	Casadas	20,63 (9,62)		
Interação social	Solteiras	8,19 (4,84)	0,79**	0,58
	Casadas	11,92 (4,09)		
Material	Solteiras	7,63 (4,75)	0,79**	0,45
	Casadas	9,68 (4,31)		
Afetivo	Solteiras	7,05 (3,76)	0,59**	0,81
	Casadas	9,72 (2,75)		

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da pesquisa.

Nota: AS = apoio social; M = média; DP = desvio-padrão; d = d de Cohen; **p<0,001.

Os resultados indicam que as estudantes casadas apresentaram maiores níveis de apoio social, em todos os fatores analisados em comparação com as participantes solteiras. O tamanho de efeito das diferenças encontradas foi médio para os fatores emocional/informacional, interação social e material. De modo distinto, a diferença encontrada para o fator afetivo teve tamanho de efeito grande.

Posteriormente, foi realizada a correlação de Pearson entre os fatores da motivação acadêmica, do apoio social e a identidade profissional e os resultados são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 – Correlações entre os fatores de motivação acadêmica, apoio social e a identidade profissional

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	1											
2	0,42**	1										
3	0,41**	0,79**	1									
4	0,30**	0,76**	0,81**	1								
5	0,31**	0,65**	0,54**	0,49**	1							
6	0,27**	0,54**	0,75**	0,62**	0,38**	1						
7	0,15	0,29**	0,26**	0,16	0,57**	0,31**	1					
8	-0,20*	-0,25**	-0,17*	-0,13	-0,31**	-0,03	0,01	1				
9	0,13	0,15	0,06	0,06	0,01	-0,02	-0,08	-0,20*	1			
10	0,11	0,09	0,03	0,05	-0,03	-0,06	-0,04	-0,23**	0,71**	1		
11	0,11	0,15	0,03	0,06	0,05	-0,04	-0,05	-0,19*	0,58**	0,56**	1	
12	0,16	0,18*	0,16	0,14	0,05	0,01	0,01	-0,25**	0,74**	0,74**	0,56**	1

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da pesquisa.

Nota: 1 – Identidade profissional; 2 – Motivação intrínseca para o conhecimento; 3 – Motivação intrínseca para realização; 4 – Motivação intrínseca para experiências estimulantes; 5 – Motivação extrínseca por identificação; 6 – Motivação extrínseca por introjeção; 7 – Motivação extrínseca por regulação externa; 8 – Desmotivação; 9 – Apoio social emocional; 10 – Apoio social interação social; 11 – Apoio social material; 12 – Apoio social afetivo. *p < 0,05; **p < 0,001.

Existiram correlações estatisticamente significativas que variavam entre magnitudes fracas e fortes. A identidade profissional apresentou correlações fracas e moderadas com todos os fatores da motivação acadêmica exceto a motivação extrínseca por regulação externa (MERE), e sua relação com a desmotivação foi negativa. A motivação intrínseca para o conhecimento (MIC)

exprimiui uma correlação fraca com o apoio afetivo. Já a motivação extrínseca por regulação externa (MERE) apresentou correlação nula com a desmotivação, enquanto a motivação extrínseca por introyeção (MEIN) apresentou correlação nula com o apoio social afetivo. Todos os fatores do apoio social apresentaram correlações negativas e fracas com a desmotivação.

Discussão

O presente estudo teve como objetivo analisar as características da permanência e do progresso de universitárias grávidas ou com filhos(as) pequenos(as) na Graduação, viabilizando, assim, o entendimento mais aprofundado acerca das especificidades e das necessidades desse público em relação à OPC, por meio da compreensão de como essas universitárias lidam com a trajetória de carreira que estão construindo e como elas são afetadas pelas barreiras sociais que se impõem como dificultador da sua continuidade no ramo acadêmico, de modo a expandir e qualificar a atuação nessa área (Pereira; Santos; Silva, 2022; Ribeiro; Figueiredo; Almeida, 2021).

Nota-se que a cultura patriarcal exige da mulher a primazia sobre os cuidados maternos e domésticos (Pontes *et al.*, 2022), o que não foi diferente do encontrado na presente amostra. Como forma de manutenção de um bom rendimento acadêmico, as mulheres mães buscam suporte e apoio de terceiros no cuidado com os(as) filhos(as) (Pereira; Santos; Silva, 2022); assim, a apresentação contínua de uma elevada satisfação com a carreira, na presente amostra, se faz coerente com o achado de média satisfação com o suporte recebido por seus familiares e pelo pai da criança, uma vez que as graduandas contam com esses terceiros para dar conta das demandas acadêmicas e da maternidade.

Nesse sentido, a presente pesquisa também verificou que, quanto mais satisfeitas essas universitárias estavam com o suporte familiar e do pai da criança, maiores eram as médias de apoio social em todos os seus fatores. Por conseguinte, quanto mais eram responsáveis pelas atividades domésticas, menos essas estudantes apontavam o recebimento de suporte social. Assim, há a probabilidade do apoio social, do suporte familiar e paterno serem variáveis significativas para que essas graduandas tenham uma maternagem segura e possam se dedicar de maneira satisfatória a seus estudos e carreira (Andrade *et al.*, 2022). Além disso, as mulheres casadas apresentaram maiores níveis de apoio social, o que reitera a importância do(a) cônjuge na oferta de suporte social e desenvolvimento de carreira dessas mulheres (Scorsolini-Comin *et al.*, 2016; Tronco *et al.*, 2022).

Em termos de justiça social, é válido ressaltar também que o suporte social aparece na Teoria da Psicologia do Trabalho (TPT) como um moderador do trabalho decente e, por conseguinte, da motivação (Blustein *et al.*, 2019), sendo um importante amortecedor das restrições e marginalizações sofridas pelo sujeito (Pires; Ribeiro; Andrade, 2020). Reiterando essa relação, as universitárias da presente amostra apresentaram correlações entre o apoio social afetivo e a motivação intrínseca para o conhecimento (MIC). Estudos anteriores (Nunes; Pontes; Silva, 2020) também apontam a correlação entre o apoio social percebido e o envolvimento escolar, de modo que ele pode propiciar uma maior construção de recursos para o engajamento e a qualidade no processo de estudo dessas universitárias (Zanatta *et al.*, 2021), além da possibilidade de guiar uma construção de carreira que busque alcançar a justiça social por meio do trabalho decente.

A presente pesquisa também evidenciou que a baixa satisfação com o suporte paterno e o alto grau de demandas domésticas se atrelaram com as maiores médias de motivação extrínseca por regulação externa (MERE). Tal achado pode ser um indicativo de que a aceitação das pressões e os estereótipos de gênero também contribuem para a anuência a imposições sociais em outros aspectos da vida dessas estudantes, como a sua carreira (Andrade *et al.*, 2022). Observa-se que os estereótipos de gênero são indicativos sociais de quais lugares esperam que homens e mulheres

ocupem e criam, assim, barreiras para que mulheres se envolvam com outras atividades que não sejam as socialmente esperadas (Barros; Mourão, 2020), e a motivação extrínseca por regulação externa (MERE) está, justamente, atrelada à realização de atividades acadêmicas para o recebimento de recompensas sociais (Pavão; Borges; Voese, 2020) e a evitação de sanções, deixando de lado as vontades da pessoa e cedendo às pressões externas (Davoglio; Santos; Lettnin, 2016).

Isso posto, torna-se pertinente ressaltar que, na presente amostra, a motivação extrínseca por regulação externa (MERE) foi o único tipo de motivação que não apresentou uma correlação (seja ela moderada ou fraca) com a identidade profissional. Embora construto da identidade profissional apresente fortes relações com o meio social (Wang *et al.*, 2020), o presente achado pode ser um indicativo de que, a despeito das influências e tensões externas, as atividades acadêmicas e profissionais não podem ser completamente alheias às crenças e aos desejos pessoais dessas universitárias, com o intuito de que essas tarefas contribuam para a construção da sua identidade profissional (Cruess; Cruess; Steinert, 2019), uma vez que esse construto auxilia na conquista de melhores resultados na carreira (Zuber; Oliveira, 2021).

Ademais, uma vez que tal construto se atrele às crenças e aos valores pessoais, propiciando uma vinculação com a comunidade profissional (Wang *et al.*, 2020), torna-se coerente que as universitárias mães da presente amostra não tenham apresentado relações entre a identidade profissional e a satisfação com o suporte familiar e paterno, visto que esses laços familiares não apresentam relações diretas com o construto em questão (Cruess; Cruess; Steinert, 2019).

Contudo, a falta de associação entre a realização de demandas domésticas e a identidade profissional na presente amostra vai contra achados encontrados em pesquisas anteriores (Matsui *et al.*, 2019), que apontam conflitos entre as identidades pessoais das mulheres mães, permeadas por construções sociais patriarcais de obrigações domésticas e a identidade profissional delas, que trazem exigências de dedicação e empenho quase que exclusivos. Nesse sentido, a motivação acadêmica e o apoio social podem ter funcionado como fatores protetivos contra esses conflitos para essas estudantes, uma vez que tais construtos funcionam, respectivamente, como um redutor de ansiedades acadêmicas (Iraola-Real; Matos; Gargurevich, 2022) e promotor de resiliência (Yıldırım; Çelik Tanrıverdi, 2021), impulsionando as crenças dessas mulheres de que podem desempenhar bem ambos os papéis de maneira satisfatória.

Por fim, é importante ressaltar que as universitárias mães da presente pesquisa apresentaram correlações negativas entre a desmotivação, o apoio social em todos os seus fatores e a identidade profissional. Além disso, quanto maiores eram os índices de desmotivação das mulheres da amostra, menos elas estavam satisfeitas com o suporte familiar recebido. Dessa forma, o apoio social, a identidade profissional e o suporte familiar despontam como fatores propulsores do engajamento dessas estudantes nas atividades acadêmicas, dificultando, assim, a sua evasão e o abandono do curso (Pavão; Borges; Voese, 2020), a despeito das barreiras sociais encontradas nos exercícios de uma maternagem e vida acadêmica seguras.

Considerações finais

Os achados da presente pesquisa indicam que o apoio social, o suporte familiar e paterno e uma divisão mais equânime das atividades domésticas se apresentam como fatores facilitadores para conciliação entre as demandas acadêmicas e da maternidade, de modo a propiciar uma construção de carreira mais segura para estudantes grávidas ou com filhos(as). Além disso, o apoio social e a identidade profissional também apareceram, na presente amostra, como possíveis fatores protetivos contra a desmotivação. Assim, políticas públicas que impulsionem o suporte social a essas mulheres e currículos universitários que favoreçam a formação de uma identidade profissional

podem ser ações que facilitem a permanência dessas mulheres em seus cursos. Uma prática de OPC que se atente para esses eixos também se torna essencial para facilitar a compreensão das universitárias mães acerca de seus caminhos e escolhas de carreira. Intervenções que foquem, além do autoconhecimento, em barreiras de carreiras e estratégias de enfrentamento, além de atividades coletivas, que possam criar um sentimento de pertencimento e acolhimento a essas estudantes também podem tornar a prática de OPC mais efetiva com esse público.

Cumpramos ressaltar que a relação entre apoio social e motivação acadêmica bem como as correlações entre motivação acadêmica e identidade profissional seguem o curso previsto pela TPT na conexão do suporte social e autodeterminação com o trabalho decente (Blustein *et al.*, 2019). Assim, os achados desta pesquisa também aparecem como um indicativo da importância da construção de mecanismos sólidos para que essas graduandas tenham disponibilidade de vivenciar experiências práticas e seguras de socialização profissional e possam acolher traços das suas vidas pessoais durante suas experiências acadêmicas.

No entanto, é importante ressaltar que, apesar de suas contribuições para a compreensão da formação de carreira de universitárias grávidas ou com filhos(as) pequenos(as), o presente estudo apresentou algumas limitações que devem ser consideradas durante a sua leitura. O número da amostra foi pequeno e houve a predominância de estudantes de faculdades públicas, dificultando o acesso a diferentes realidades. A maioria das mulheres já eram mães, o que também dificultou a investigação da percepção dos construtos durante a gravidez. A maioria das estudantes da amostra não recebiam auxílio estudantil, o que impediu a compreensão de como o suporte institucional atinge a experiência das mulheres. Pesquisas futuras devem se atentar a essas lacunas, de modo a possibilitar uma compreensão mais completa desses fenômenos nessas mulheres.

Referências

- ADAMS, K.; HEAN, S.; STURGIS, P.; CLARK, J. M. Investigating the factors influencing professional identity of first-year health and social care students. **Learning in Health and Social Care**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 55-68, jun. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1473-6861.2006.00119.x>
- AMBIEL, R. A. M.; CAMPOS, M. I. D.; CAMPOS, P. P. T. V. Z. Análise da produção científica brasileira em orientação profissional: um convite a novos rumos. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 22, n. 1, p. 133-145, abr. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220112>
- ANDRADE, B. G. de; ASSIS, C. A. de; LIMA, D. C. de M.; NEVES, L. F.; SILVA R. C. D.; FRACOLLI, L. A.; CHIESA, A. M. Apoio social e resiliência: um olhar sobre a maternidade na adolescência. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, p. 1-8, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO03341>
- ANDRIANTO, S.; JIANHONG, M.; HOMMEY, C.; DAMAYANTI, D.; WAHYUNI, H. Re-entry adjustment and job embeddedness: the mediating role of professional identity in Indonesian returnees. **Frontiers in Psychology**, Lausanne, v. 9, p. 1-11, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.00792>
- BARROS, S. C.; MOURÃO, L. Trajetória profissional de mulheres cientistas à luz dos estereótipos de gênero. **Psicologia em Estudo**, [s. l.], v. 25, p. 1-16, maio 2020. DOI: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v25i0.46325>
- BLUSTEIN, D. L. A relational theory of working. **Journal of Vocational Behavior**, [s. l.], v. 79, n. 1, p. 1-17, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2010.10.004>

BLUSTEIN, D. L.; KENNY, M. E.; AUTIN, K.; DUFFY, R. The psychology of working in practice: a theory of change for a new era. **The Career Development Quarterly**, [s. l.], v. 67, n. 3, p. 236-254, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1002/cdq.12193>

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 112, p. 59-62, 13 jun. 2013.

BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 98, seção 1, p. 44-46, 24 maio 2016.

CARDOSO, P.; DUARTE, M. E.; SOUSA, A. Desenvolvimento vocacional e aconselhamento de carreira: contributos para a justiça social. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 257-266, 2016.

COHEN, J. **Statistical power analysis for the behavioral sciences**. [S. l.]: Routledge, 2013.

CRUESS, S. R.; CRUESS, R. L.; STEINERT, Y. Supporting the development of a professional identity: general principles. **Medical Teacher**, [s. l.], v. 41, n. 6, p. 641-649, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/0142159X.2018.1536260>

DANCEY, C.; REIDY, J. **Estatística Sem Matemática para Psicologia-7**. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

DAVOGLIO, T. R.; SANTOS, B. S. dos; LETTNIN, C. da C. Validação da escala de motivação acadêmica em universitários brasileiros. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 92, p. 522-545, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362016000300002>

DECI, E. L.; RYAN, R. M. The “what” and “why” of goal pursuits: human needs and the self-determination of behavior. **Psychological Inquiry**, Philadelphia, v. 11, n. 4, p. 227-268, 2000. DOI: https://doi.org/10.1207/S15327965PLI1104_01

DIAS, M. de J. S.; SOARES, B. V. P. Assistência estudantil x creches nas universidades públicas: desafios para mães-estudantes. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 12, n. 2, p. 50-74, maio/ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.18764/2358-4319.v12n2p50-74>

DUFFY, R. D.; BLUSTEIN, D. L.; DIEMER, M. A.; AUTIN, K. L. The Psychology of Working Theory. **Journal of Counseling Psychology**, [s. l.], v. 63, n. 2, p. 127-148, 2016. DOI: <http://doi.apa.org/getdoi.cfm?doi=10.1037/cou0000140>

FERREIRA, S. I.; TAVEIRA, M. do C.; SAAVEDRA, L.; ARAÚJO, A. M. Escolhas e planejamento de carreira: a tirania dos discursos tradicionais. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 165-175, 2013.

FÓRUM NACIONAL DOS PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS ESTUDANTIS. FONAPRACE. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018**. Brasília: Fonaprace, Andifes, Observatório Fonaprace, Universidade Federal de Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

GRIEP, R. H.; CHOR, D.; FAERSTEIN, E.; WERNECK, G.; LOPES, C. Validade de constructo de escala de apoio social do Medical Outcomes Study adaptada para o português no Estudo Pró-Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 703-714, jun. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000300004>

HERINGER, R. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 7-17, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2019v19n1p7>

HOOLEY, T., SULTANA, R.; THOMSEN, R. The neoliberal challenge to career guidance mobilising research, policy and practice around social justice. *In*: HOOLEY, T.; SULTANA, R.; THOMSEN, R. (org.). **Career guidance for social justice: Contesting neoliberalism**. Routledge, 2017. p. 1-27.

IRAOLA-REAL, I.; MATOS, L.; GARGUREVICH, R. The type of motivation does matter for university preparation. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 39, p. 1-13, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202239e19017>

MATSUI, T.; SATO, M.; KATO, Y.; NISHIGORI, H. Professional identity formation of female doctors in Japan – gap between the married and unmarried. **BMC Medical Education**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 1-9, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-019-1479-0>

MATTHEWS, J.; BIALOCERKOWSKI, A.; MOLINEUX, M. Professional identity measures for student health professionals – a systematic review of psychometric properties. **BMC Medical Education**, [s. l.], v. 19, n. 308, p. 1-10, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-019-1660-5>

MORENO, C. S.; DUARTE, G. M.; MAZO D’AFFONSECA, S. A condição universitária e a vivência parental. **Psicologia Argumento**, [s. l.], v. 38, n. 101, p. 548-579, jul./set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.7213/psicolargum.38.101.AO08>

NASCIMENTO, J. S. D., VARGENS, A. L. S. D. C., PONTES, V. V.; DAZZANI, M. V. M. Atravessando fronteiras simbólicas a transição para a maternidade durante a trajetória acadêmica no Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades. *In*: SANTOS, G. G. D.; SAMPAIO, S. M. R. (org.). **Observatório da vida estudantil: interdisciplinaridade, vida estudantil e diálogo de saberes**. Salvador: Edufba, 2020, p. 205-227.

NUNES, T. G. R.; PONTES, F. A. R.; SILVA, L. I. da C. Juventude e apoio social: um olhar sobre as redes sociais de estudantes paraenses. **Praxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-21, 2020. DOI: [10.5212/PraxEduc.v15.13534.017](https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v15.13534.017)

PAVÃO, J. A.; BORGES, I. M. T.; VOESE, S. B. O que motiva os alunos e alunas do curso de ciências contábeis? Um estudo sob a luz da teoria da autodeterminação. **ConTexto - Contabilidade em Texto**, Porto Alegre, v. 20, n. 46, p. 45-54, set./dez. 2020.

PEREIRA, A. L. L.; SANTOS, B. G. dos; SILVA, L. R. da. Mães universitárias: a luta pela conciliação da maternidade com a universidade. **South American Development Society Journal**, [s. l.], v. 8, n. 23, p. 152-166, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.24325/issn.2446-5763.v8i23p152-166>

PIRES, F. M.; RIBEIRO, M. A.; ANDRADE, A. L. de. Teoria da psicologia do trabalhar: uma perspectiva inclusiva para orientação de carreira. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 203-214, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2020v21n207>

PNAD EDUCAÇÃO 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. **Agência IBGE**, [s. l.], 15 jul. 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/22kym2vq>. Acesso em: 23 mar. 2024.

PONTES, V. V.; QUEIROZ, F. S. de; NASCIMENTO, J. S. do; FONSECA, F. D. T. Transição para a maternidade na trajetória acadêmica: estratégias de reparação dinâmica do self e de resistência no campo social de jovens universitárias. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 39, p. 1-12, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202239e200190>

PRATES, S. R.; GONÇALVES, J. P. Educação superior e relações de gênero: atividades domiciliares para mães estudantes de Pedagogia. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 5, p. 1-23, e019030, 2019. DOI: <https://doi.org/10.20396/riesup.v5i0.8653753>

RAPOPORT, A.; PICCININI, C. A. Apoio social e experiência da maternidade. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 85-96, abr. 2006.

RIBEIRO, M. A. Trabalho e orientação profissional e de carreira em tempos de pandemia: reflexões para o futuro. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 1-5, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2020v21n101>

RIBEIRO, M. A.; FIGUEIREDO, P. M.; ALMEIDA, M. C. C. G. de. Desafios contemporâneos da orientação profissional e de carreira (OPC): a interseccionalidade como estratégia compreensiva. **Psicologia Argumento**, [s. l.], v. 39, n. 103, p. 98-122, jan./mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.7213/psicolargum.39.103.AO05>

ROSSI, G. A. N.; OLIVEIRA, M. C. de. Adaptação e evidências de validade de escalas de identidade profissional para estudantes. **Psychologica**, [s. l.], v. 63, n. 1, p. 119-137, 2020. DOI: https://doi.org/10.14195/1647-8606_63-1_7

SANTOS, I. N. dos; DAMIÃO, J. de J.; FONSECA, M. de J. M. da; COPPE-RODRIGUES, C. dos S.; AGUIAR, O. B. de. Food insecurity and social support in families of children with sickle-cell disease. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 95, n. 3, p. 306-313, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2018.01.005>

SAVICKAS, M. L.; NOTA, L.; ROSSIER, J.; DAUWALDER, J.-P.; DUARTE, M. E.; GUICHARD, J.; SORESI, S.; VAN ESBROECK, R.; VAN VIANEN, A. E. M.. Life designing: a paradigm for career construction in the 21st century. **Journal of Vocational Behavior**, [s. l.], v. 75, n. 3, p. 239-250, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2009.04.004>

SCORSOLINI-COMIN, F.; FONTAINE, A. M. G. V.; BARROSO, S. M.; SANTOS, M. A. dos. Fatores associados ao bem-estar subjetivo em pessoas casadas e solteiras. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 33, n. 2, p. 313-324, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000200013>

SHERBOURNE, C. D.; STEWART, A. L. The MOS social support survey. **Social Science & Medicine**, [s. l.], v. 32, n. 6, p. 705-714, 1991. DOI: [https://doi.org/10.1016/0277-9536\(91\)90150-B](https://doi.org/10.1016/0277-9536(91)90150-B)

SILVA, F. F. da; PAIVA, V. S. F.; RIBEIRO, M. A. Career construction and reduction of psychosocial vulnerability: Intercultural career guidance based on Southern epistemologies. **Journal of the National Institute for Career Education and Counselling**, [s. l.], v. 36, n. 1, p. 46-53, 2016. DOI: <https://doi.org/10.20856/jniccc.3606>

SOBRAL, D. T. Motivação do aprendiz de medicina: uso da escala de motivação acadêmica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 25-31, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722003000100005>

TRONCO, C. S.; BONILHA, A. L. de L.; SCHLEMMER, J. T.; CARDOSO DE PAULA, C.; de MELLO PADOIN, S. M. Apoio social para o aleitamento materno: percepção das mães de recém-nascidos prematuros tardios. **Revista Baiana de Enfermagem**, [s. l.], v. 36, p. 1-10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v36.46643>

VALLERAND, R. J.; BLAIS, M. R.; BRIERE, N. M.; PELLETIER, L. G. Construction et validation de l'échelle de motivation en éducation (EME). **Canadian Journal of Behavioral**, [s. l.], v. 21, n. 3, p. 323-349, 1989. Disponível em: http://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/1989_VallerandBlaisBrierePelletier_CJBSR CSC.pdf. Acesso em: 25 mar. 2024.

WANG, C.; XU, J.; ZHANG, T. C.; LI, Q. M. Effects of professional identity on turnover intention in China's hotel employees: The mediating role of employee engagement and job satisfaction. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, [s. l.], v. 45, p. 10-22, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2020.07.002>

YILDIRIM, M.; ÇELIK TANRIVERDI, F. Social Support, resilience and subjective well-being in college students. **Journal of Positive School Psychology**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 127-135, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47602/jpsp.v5i2.229>

ZANATTA, C.; SANTANA, C. M. L. de; DOMINGOS, L. F.; CAMPOS, L. A. M.; SANTOS, M. C. F. Bem-estar psicológico e percepção de suporte social: uma análise sobre idosos e a pandemia COVID-19. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 6, p. 120-135, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22408/rev6020211024120-135>

ZANINI, D. S.; PEIXOTO, E. M.; NAKANO, T. C. Escala de apoio social (MOS-SSS): proposta de normatização com referência nos itens. **Temas em Psicologia**, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 387-399, 2018. DOI: <https://doi.org/10.9788/TP2018.1-15Pt>

ZUBER, F. I.; OLIVEIRA, M. C. de. Indicadores da identidade profissional em estudantes universitários: existem diferenças entre sexo e áreas de formação? **Geraiis: Revista Interinstitucional de Psicologia**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 1-24, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais202316e18920>

Recebido em 11/11/2023

Versão corrigida recebida em 14/03/2024

Aceito em 17/03/2024

Publicado online em 27/03/2024